

UM CONVITE ÀS NARRATIVAS

Querido(a) leitor(a), é com grande satisfação que compartilhamos com você as narrativas docentes, escritas por professoras e professores que vivem o dia a dia das salas de aula e que muito têm a nos dizer.

O cotidiano de quem vivencia e experiencia a educação básica traz evidências do quanto os educadores não se consideram sujeitos que produzem saberes e, por isso, legitimam as suas práticas e as suas ações educativas a partir do conhecimento de outros e não de si próprios. Resgatar a potencialidade narrativa dos educadores em sua práxis educativa é “devolver” a eles a capacidade de se formarem continuamente a partir da reflexividade e, ainda, formarem os seus pares, os seus colegas de profissão que, ao lerem suas narrativas também são instigados a refletir e a construir conhecimentos. Afinal, “narrar é atitude de compromisso com o coletivo, realizada diante da certeza de atingir interlocutores e de estabelecer diálogo com suas narrativas [...]” (FERREIRA, PRADO E ARAGÃO, 2015, p. 7).

Daniel Suárez (2008), professor na Universidade de Buenos Aires, Argentina, desenvolve uma abordagem chamada **Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas** que nos serve de referência para a Revista Pró-Professor. Ele defende essa abordagem ao considerar que “no processo de escrita, os docentes se convertem em autores de relatos pedagógicos e histórias escolares, ao mesmo tempo em que mostram os saberes profissionais e as compreensões sociais que colocam em jogo, cotidianamente, em suas práticas educativas, reconstruindo-as ao relatá-las” (SUÁREZ, 2008. p 114). Interessante observar o caráter transformador da escrita para os docentes, posto que veem legitimadas as suas concepções, ideias, valores, práticas. “Quando escrevem e reescrevem seus relatos de experiências pedagógicas, quando documentam narrativamente os saberes e compreensões que conseguiram produzir em torno delas, os docentes deixam de ser o que eram, se trans-formam, são outros” (SUÁREZ, 2008. p 115).

Sabemos o quanto a docência nos provoca, nos atravessa, compõe a nossa existência e, por isso, merece ser narrada, rememorada, socializada. Narrar é um exercício de re(invenção) de si, é a oportunidade que temos de transparecer o que nos faz humanas(os), o que nos faz professoras e professores na diversidade de nossos sistemas educacionais, de nossas escolas, de nossas salas de aula.

As nossas lutas cotidianas, os nossos “choques de realidade”, as nossas “descobertas”, as nossas conquistas tecem enredos que não são só nossos, mas que se encontram cotidianamente com os enredos de outros tantos professores que, em suas escolas, em seus locais de vivência, ressignificam a experiência, produzem vida e conhecimento.

O nosso desejo é que a Revista Pró-Professor seja um espaço aberto, coletivo e privilegiado de conversações, de escrituras, de ressignificar a nossa prática, a nossa ação cotidiana, a nossa reflexão sobre o vivido.

Os trabalhos publicados são registros de experiências, reflexões sobre a prática docente, a formação continuada em serviço e outras produções destes profissionais em diferentes formatos. As publicações são, assim, mobilizadoras, tanto em seu processo quanto em seu resultado, de uma aproximação entre a academia e a educação básica. Tal aproximação ocorre por meio do incentivo, da tutela e da curadoria dos trabalhos a serem veiculados. O projeto tem, portanto, caráter extensionista e está sob a chancela do Programa da Universidade Federal de Ouro Preto: o UFOP com a Escola- Centro de Formação de Professores.

Após a aprovação do Projeto, foi criado um grupo com representantes da rede estadual e municipal dos cinco municípios da jurisdição da 25ª Superintendência de Ensino (Mariana, Ouro Preto, Diogo de Vasconcelos, Itabirito e Acaiaca) que se incumbiu da mobilização dos professores nas redes para narrarem as suas experiências pedagógicas a serem publicizadas na referida Revista.

Elegemos, neste primeiro número, a temática Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando trazê-la para a centralidade do debate, frente ao processo histórico marginal que, infelizmente, esta modalidade tem em nosso país.

Na primeira sessão apresentamos relatos de experiência de cinco professoras (Maria de Fátima Joaquim, Juscelina de Fátima da Cruz Gomes, Patrícia Paula Coelho, Paula Costa Nascimento e Raquel Drumond) que à época dessa produção, trabalhavam como docentes da Educação de Jovens e Adultos nos municípios de Diogo de Vasconcelos e de Acaiaca, Minas Gerais. Esses relatos foram escritos e coletados durante uma pesquisa de doutorado¹ que teve, com um dos objetivos, favorecer a produção escrita das educadoras acerca de suas vivências na EJA. Essas nossas colegas de profissão nos falam sobre ser docente de pessoas adultas e idosas em comunidades rurais. Nos falam sobre o encontro com a EJA, sobre o quanto as histórias de vida de seus (suas) educandos(as) se encontram com as suas próprias histórias. Nos encantamos ao perceber nestas falas a consciência (no sentido freiriano) que possuem do papel transformador que a educação exerce sobre a vida dos indivíduos, sobretudo daqueles que vivem em situação marginal. Compondo esta seção trazemos, ainda, um texto escrito por Wagner José da Silva, atual coordenador da EJA em Diogo de Vasconcelos nos ajudando a entender o lugar que esta modalidade educativa assume na política municipal de educação. E, também, dois textos de professores (Alexsandro Alves e Raquel Drumond), da rede municipal de Acaiaca, Minas Gerais, que também narram as suas vivências na EJA.

A seguir, as narrativas assumem a forma de cartas, e nelas você terá a oportunidade de ler **Cartas à Paulo Freire**. As cartas pedagógicas têm sido muito utilizadas como Documentação narrativa Pedagógica frente à sua característica marcante de expressão de subjetividade de forma leve, suave e, ao mesmo tempo, intensa e profunda. Como destacam Bragança e Vieira (2020, p. 7),

1 FREITAS, Angelita A.A. **Experiências formativas de educadoras de jovens, adultos e idosos: uma costura coletiva**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

A carta é essencialmente um gênero que implica pessoalidade, uma relação dialógica, de intensa comunicação. Cartas são escritas em diferentes situações comunicativas, revelam contextos, lugares, momentos pessoais das histórias dos sujeitos e sempre na busca por uma interlocução direta entre remetentes e destinatários, entre quem escreve e quem lê.

As cartas que aqui apresentamos foram produzidas no âmbito da disciplina Seminários Temáticos XIV - Paulo Freire, com carga horária de 60h, oferecida pela professora Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023, cujos estudantes são do Mestrado e do Doutorado do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. Salienta-se que todos(as) os(as) estudantes (Luan Manoel Tomé, Luan H. Alves, Naiara Oliveira, Aline Azevedo e Aline Silva) são, também, professores(as). Durante a disciplina, os(as) estudantes estudaram a obra “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire e foram convidados(as) a escreverem uma carta a Paulo Freire, narrando as reflexões que fizeram a partir de tal estudo.

Percebemos que essas cartas são potentes de sentido de vida, de sentido humano e do que é ser docente em nosso país. Vale a pena ler e se aproximar destes(a) professores(as) a partir de suas narrativas. Além disso, a temática das cartas dialoga intimamente com a Educação de Jovens e Adultos, modalidade educativa destacada neste número da Revista.

Após ler todas essas narrativas de professores sobre a Educação de Jovens e Adultos, consideramos interessante ao leitor conhecer também as especificidades contidas na EJA, o que é discutido por Angelita Azevedo Freitas, Leôncio José Gomes Soares e Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, em um artigo² apresentado na terceira seção desta Revista.

Por fim, desejamos que este primeiro número da Revista Pró-Professor seja lido, apreciado, saboreado, por você, professora, por você, professor. Que a

2 Este artigo foi publicado, originalmente, em: FREITAS, Angelita A., SILVA, Fernanda A.O.R., SOARES, Leôncio J. Formação na Educação de Jovens e Adultos: retalhos de uma construção coletiva. In: AMBRÓSIO, M. (org.). **Tendências da pesquisa em Educação**. Pimenta cultural, 2013.

leitura lhe promova inquietação, reflexão, formação e lhe traga o desejo de também escrever sobre as suas vivências e experiências na docência.

Carinhosamente,

Angelita Aparecida Azevedo Freitas

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Juliana. BRAGANÇA, Inês F. de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-se. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 6, 2020, p. 01-17. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

SUÁREZ, D.H. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa-ação-formação de docentes. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T.M.N. **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008. 103- 121.